



Os resultados apresentados, referentes ao Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR) 2025 da Região Autónoma da Madeira, entre 1 de janeiro e 31 de outubro, são **o reflexo de um elevado espírito de abnegação, com sentido de missão e de corpo, de todos quantos contribuíram para a defesa da nossa floresta contra incêndios.**

1. A aposta na formação e qualificação dos recursos humanos foi uma prioridade na Região. Neste âmbito foram realizadas **110 ações pedagógicas**, num total de **1.689 horas** de formação/treino, envolvendo diretamente **1.417 operacionais**, num inovador e exigente programa de aprontamento para os diversos Agentes de Proteção Civil (APC).

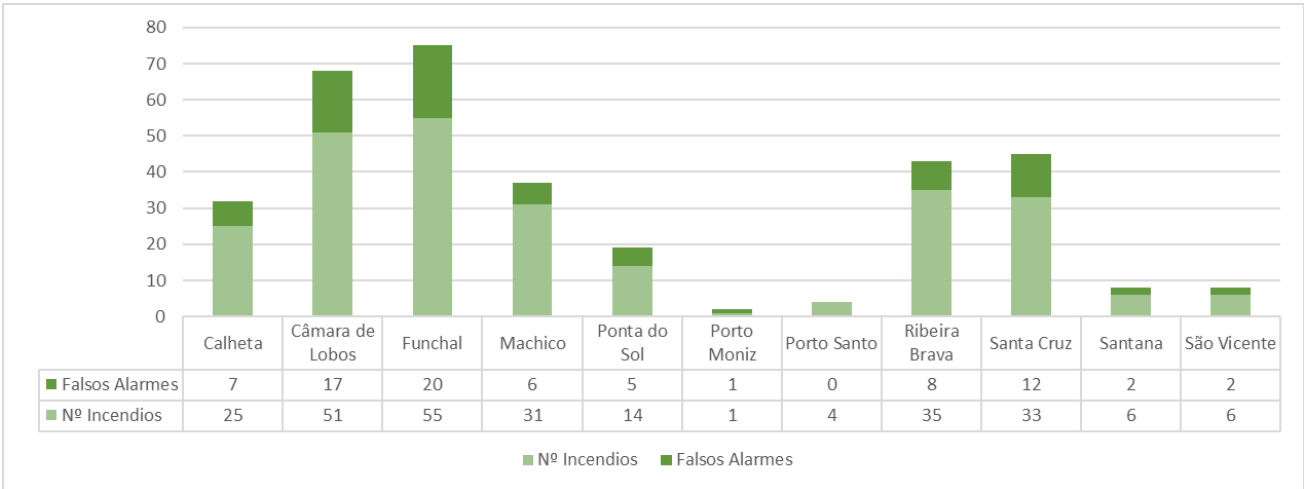
Realça-se, neste âmbito:

- A primeira formação do país de **Analista de Incêndios Rurais** para operacionalizar o Núcleo de Apoio à Decisão – Análise Integrada de Riscos (NAD-AIR) e as Equipas de Reconhecimento e Avaliação da Situação (ERAS);
- A implementação da inovadora **plataforma “SIOPS Monitorização”** que congrega as capacidades de monitorização, alerta precoce, análise de risco, georreferenciação e gestão operacional enquanto sistema de informação geográfica e de apoio à decisão;
- O treino da **interoperabilidade das forças e serviços**, envolvendo todos os Corpos de Bombeiros, o Corpo de Polícia Florestal, Unidade de Emergência de Proteção (UEPS) e Socorro da Guarda Nacional Republicana (GNR) e a Polícia de Segurança Pública (PSP). As Forças Armadas, os Sapadores Florestais e os Serviços Municipais de Proteção Civil, com reforço das competências de **planeamento, comando, controlo, operações, comunicações e sustentação logística**, reforçando a coerência do dispositivo regional;
- A aposta no **uso de ferramentas** manuais e mecânicas por equipas apeadas de supressão e a primeira **ação de treino operacional para operadores de máquinas de rasto (MR)**;
- O **uso do fogo**, enquanto técnica de supressão, com a qualificação dos primeiros Técnicos de Fogo de Supressão e Operacionais de Queima para operacionalizar Equipas de Análise e Uso do Fogo (EUAF);
- A **gestão de operações**, com enfoque no processo de decisão operacional do **Comandante da Operação de Socorro (COS)** e os mecanismos de **antecipação** e apoio à decisão, com base na informação técnica e científica;
- A evolução técnica na utilização de **sistemas aéreos não tripulados (UAV/UAS)**, com qualificação dos operacionais pilotos de drones.

2. O verão de 2025, na RAM, foi marcado pela persistência do anticiclone dos Açores, resultando em temperaturas excecionalmente elevadas e baixos valores de precipitação. Destacam-se valores extremos como a temperatura máxima de 33,7°C no Funchal e rajadas de vento que atingiram 100 km/h no Pico Alto. O **verão na RAM** foi classificado, pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) como **extremamente quente e seco**, com 69 dias acima dos 25°C, significativamente superior à média de 52,5 dias do período de referência 1991-2020. No que concerne à precipitação foi inferior ao habitual na maior parte da ilha, reforçando o carácter extraordinário deste verão quando comparado com anos anteriores. O mês de **junho foi o 4.º mais quente desde 1930, julho foi 5.º mais quente desde 1930 e agosto foi o 9.º mais quente desde 1961.**



3. **Ao nível da vigilância, foram percorridos**, pelas equipas dos CB, Instituto das Florestas e Conservação da Natureza (IFCN), Exército Português, Guarda Nacional Republicana (GNR) e Polícia de Segurança Pública **160 388 km**, através de **9.414 empenhamentos** de operacionais em **3.396 patrulhamentos** efetuados, passando pelos **60 Locais Estratégicos** de Estacionamento (LEE) das Ilhas da Madeira e do Porto Santo.
4. Entre 1 de janeiro e 31 de outubro, o **Estado de Prontidão Especial (EPE)** do Sistema de Alerta Regional para o DECIR, **foi elevado em 8 dias**, motivando o aumento de prontidão das forças de resposta e conduzindo à materialização de medidas operacionais de antecipação pelos Serviços Municipais de Proteção Civil.
5. Neste período foram registadas **341 ocorrências**, o que corresponde a uma **diminuição de 22%** face ao igual período em 2024. Os falsos alarmes representam 23% das ocorrências referidas.
6. Dos 261 incêndios rurais, resultou uma **área ardida de 2.56 ha**. Comparativamente com o ano transato, estes valores representam uma **redução 35% do número de incêndios** e uma **redução de 99,9% do total da área ardida**.
7. Destes incêndios, **260 foram dominados no ataque inicial (ATI)**. Apenas **1 incêndio ultrapassou os 90 minutos para o seu domínio**, designadamente em Vera Cruz, freguesia do Campanário, concelho da Ribeira Brava, que iniciou no período noturno (00:55 horas do dia 8 de agosto), em local de difícil acesso e orografia desafiante (resolvido em 123 minutos pelos meios terrestres).
8. Os concelhos de **Funchal** (55 incêndios), **Câmara de Lobos** (51 incêndios), **Ribeira Brava** (35 incêndios) e **Santa Cruz** (33 incêndios), foram os que tiveram o maior número de incêndios. No entanto, em qualquer um dos casos, os incêndios não ultrapassaram 1 hectare de área ardida. O **maior incêndio do ano** foi no dia 22 de agosto, que iniciou no período noturno, no Lugar da Serra, freguesia do Campanário, concelho da Ribeira Brava, com uma **área total de 0,9 ha**, dominado em 66 minutos pelos meios terrestres.



Fonte: SADO

9. 74% dos incêndios rurais ocorreram no período diurno. De salientar que **26% ocorreram em período noturno**, isto é, entre as 20 horas e as 08 horas da manhã.
10. O **meio aéreo** foi empenhado em **82 missões**, com uma **eficácia de 100%**, uma vez que saiu do teatro de operações com o incêndio dominado em todas as missões com intervenção.



11. Como indicadores de desempenho do dispositivo instalado na Região, observados os objetivos operacionais instituídos pela Diretiva Operacional Regional (DOR) n.º 2 – DECIR, na fase de maior empenhamento operacional, registámos **tempos médios de despacho de meios de 1 minuto e 29 segundos**, valor que traduz a eficácia deste processo, muito abaixo do objetivo de 2 minutos.
12. Os primeiros **meios terrestres a chegar ao TO**, demoraram, em média, **14 minutos e 10 segundos**, dentro dos 20 minutos previstos na DOR n.º 2 – DECIR. Relativamente ao tempo de chegada do **meio aéreo** de ATI ao TO, a média foi de **7 minutos**. O **tempo médio de resolução dos incêndios** situou-se nos **28 minutos e 22 segundos** sendo que, o conceito de operação prevê debelar os incêndios na sua fase inicial, até 90 minutos após o alerta.
13. No que concerne à **inovação tecnológica** e capacidades de monitorização, previsão e suporte técnico e científico à decisão, foi reforçada a **articulação com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA)** que passou a disponibilizar produtos específicos para a RAM, bem como, com o Laboratório Regional de Engenharia Civil (LREC), o IFCN e a Direção Regional de Ordenamento do Território (DROT).
14. O DECIR representa um investimento do Governo Regional, através do Serviço Regional de Proteção Civil, IP-RAM que ascende aos 4 008.625,14 €.

Funchal, 26 de novembro de 2025